

Banco Central minimiza repercussão

WLADIMIR GRAMACHO

BRASÍLIA — Centenas de investidores individuais serão lesados, hoje, com o calote inédito anunciado nos resgates de R\$ 109,7 milhões em títulos do governo de Alagoas e de R\$ 29,2 milhões em títulos da Prefeitura de Osasco, São Paulo, emitidos para o pagamento de precatórios judiciais.

O prazo oficial para resgate dos títulos venceu ontem, mas es-

tá marcada para hoje a liquidação financeira da operação — quando o estado e a prefeitura pagariam às instituições financeiras credoras.

Os efeitos dos calotes de Alagoas e de Osasco foram anunciados ontem pelo Banco Central (BC), que minimizou suas repercussões sobre a economia. Segundo a assessoria de imprensa da instituição, o Banco Central não prevê nenhum tumulto no mercado em função do não pagamento

da dívida alagoana.

Volume pequeno — Essa avaliação está calcada em dois fatores. O primeiro é o volume em questão: R\$ 139 milhões — apenas 2% dos R\$ 6,3 bilhões em papéis que estados e municípios têm no mercado.

O segundo é que não há no horizonte do governo federal nenhum outro caso tão grave quanto o de Alagoas.

A avaliação jurídica do Banco Central é a de que não há forma

de Alagoas ou Osasco rolarem esses títulos emitidos para o pagamento de precatórios.

A Resolução 69 do Senado, que dispõe sobre o endividamento de estados e municípios, determinou o resgate imediato de todos os títulos cujos recursos não foram aplicados em pagamentos de precatórios.

Esse, segundo o Banco Central, é exatamente o caso do Estado de Alagoas e da Prefeitura de Osasco.